

conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

OBESIDADE E SOBREPESO EM CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR NO BRASIL: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DO SUS

Júlia Cláudia Tenório¹
Marcelo Henrique Santos²
Suzana Peixoto de Araújo³
Betijane Soares de Barros⁴

RESUMO

O sobrepeso e a obesidade infantil representam alguns dos principais problemas de saúde pública no mundo devido ao aumento da prevalência e à predisposição ao desenvolvimento de várias doenças crônicas. O aumento da prevalência de obesidade encontra explicações nas mudanças comportamentais ocorridas nas últimas décadas, sobretudo devido à alimentação inadequada e ao sedentarismo. **OBJETIVO** Elencar alguns dos desafios do combate à obesidade em crianças e jovens em idade escolar. **METODOLOGIA** O presente estudo desenvolveu-se através de uma revisão de literatura de natureza qualitativa. Foram utilizadas como critérios de inclusão: artigos, monografias e teses na íntegra no idioma português; o cruzamento das palavras-chave; a data de publicação; e como critério de exclusão os trabalhos que não eram gratuitos, os repetidos e os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Foram pré-selecionados 48 trabalhos disponíveis em um total de 426, e utilizados 09 destes trabalhos pré-selecionados. **RESULTADOS E CONCLUSÕES** É possível perceber que o nível socioeconômico das famílias pode interferir nos valores do IMC por idade, enquanto a faixa etária pode interferir nos índices peso e estatura por idade. Faz-se necessário aplicação analítica, e rigorosa, de Políticas Públicas eficazes no combate à obesidade, especialmente em idades mais tenras da vida, principalmente os escolares, o que poderia potencializar os resultados esperados de tais Políticas. Conseguir tal nível de eficiência terá de transpassar barreiras intrasetoriais e intersetoriais do SUS, além de também se fazer necessário uma maior integração interprofissional e multidisciplinar dentre as equipes de saúde envolvidas no processo.

Palavras-chave: Obesidade, Saúde Pública, Índice de Massa Corporal, Prevalência, Sobrepeso.

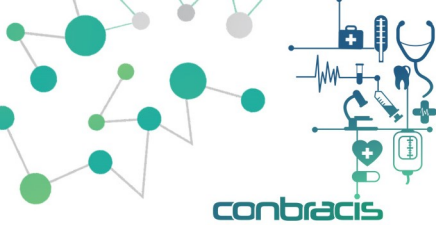
INTRODUÇÃO

¹ Graduada pelo Curso de **Farmácia** do Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC/AL, juliaclaudiatenorio@yahoo.com.br; Mestranda em **Saúde Pública** pela Absolute Christian University – Orlando - FL

² Graduado pelo Curso de **Odontologia** da Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ, marcelojabour@yahoo.com.br; Especialista em Saúde Coletiva (UNIGRANRIO/RJ); Especialista Docência do ensino Superior (CESMAC/AL); Especialista em Saúde da Pessoa Idosa (UFMA/MA) Mestrando em **Saúde Pública** pela Absolute Christian University – Orlando - FL

³ Graduada pelo Curso de **Serviço Social** da Faculdade Integrada Tiradentes/Universidade Integrada Tiradentes – FITS/UNIT, suzanapeixoto123@hotmail.com; Mestranda em **Saúde Pública** pela Absolute Christian University – Orlando - FL

⁴ Graduada em **Ciências Biológicas** (AESA). Doutorado em Ciências da Educação (FACLE), Doutorado em Ciências da Saúde (ACU), Mestrado em Ciências da Saúde (UFAL), Especialista em Ciências Biológicas (AESA), Especialista em Neuropedagogia (UNIP), bj-sb@hotmail.com



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

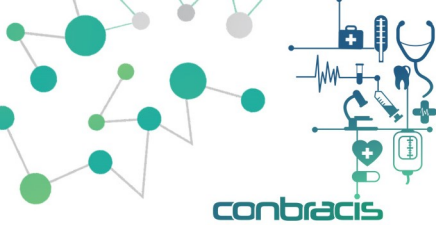
O sobrepeso e a obesidade infantil representam alguns dos principais problemas de saúde pública no mundo devido ao aumento da prevalência e à predisposição ao desenvolvimento de várias doenças crônicas (CAMARGOS et al, 2019). A prevalência de excesso de peso e obesidade está aumentando em um ritmo alarmante em muitos países. Em âmbito mundial, entre 1980 e 2014, a proporção de obesos mais que duplicou. O aumento da prevalência de obesidade encontra explicações nas mudanças comportamentais ocorridas nas últimas décadas, sobretudo devido à alimentação inadequada e ao sedentarismo (FERREIRA, SZWARCOWALD e DAMACENA, 2019).

A participação de uma equipe multiprofissional consiste em atividades interdisciplinares, compreendendo-a como um processo de construção de conhecimento e ações geradas das trocas de saberes de trabalho, com um posicionamento ético e político trabalhando o diálogo e negociação para comum acordo à resolução das demandas enfrentadas. A intersetorialidade na Unidade de Saúde da Família (USF) é algo de extrema importância, promovendo a integração com diversos setores sociais como educação, trabalho, transporte, meio ambiente, assistência social e outros, afim de assegurar ao indivíduo um acesso de qualidade a todos os recursos, garantindo um cuidado integral a partir de uma visão holística (ALVES et al, 2019).

O presente trabalho objetiva elencar alguns dos desafios do combate à obesidade em crianças e jovens em idade escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolveu por meio de uma revisão de literatura de natureza qualitativa. Para a produção desta pesquisa inicialmente foi estabelecida identificação do tema; Em seguida, no que se refere à segregação das fontes adquiridas foram utilizadas bases de dados online. A fim de determinar as informações relevantes que seriam extraídas na revisão das fontes, foram utilizadas como critérios de inclusão: artigos, monografias e teses na íntegra no idioma português; o cruzamento das palavras-chave, a data de publicação (compreendida no período entre 2016 e 2020); e como critério de exclusão os trabalhos que não eram gratuitos, os repetidos e os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Foram pré-selecionados 48 (quarenta e oito) trabalhos disponíveis em um total de 426 (quatrocentos e vinte e seis), e utilizados 09 (nove) destes trabalhos pré-selecionados.



conbracis

REFERENCIAL TEÓRICO

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

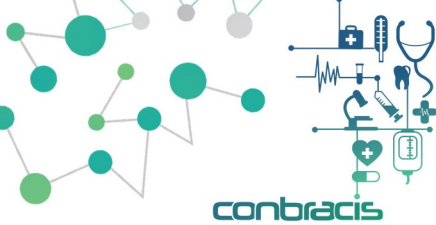
www.conbracis.com.br

A obesidade e o sobrepeso são dos maiores problemas enfrentados pelo mundo moderno. Seus controles devem ser observados desde os primeiros de vida, incluído aí o período intrauterino, nas consultas de pré-natal.

O sobrepeso e a obesidade infantil representam alguns dos principais problemas de saúde pública no mundo devido ao aumento da prevalência e à predisposição ao desenvolvimento de várias doenças crônicas. Os primeiros meses de vida são críticos para o desenvolvimento da obesidade ao longo da vida, uma vez que crianças que apresentam maiores índices de massa corporal (IMC) ou ganho acelerado de peso nesse período possuem maiores chances de se tornarem obesas ao longo da infância, da adolescência e da vida adulta. Além disso, o ganho excessivo de peso nessa faixa etária é considerado um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo II na vida adulta (CAMARGOS et al, 2019).

A prevalência de excesso de peso e obesidade está aumentando em um ritmo alarmante em muitos países. Em âmbito mundial, entre 1980 e 2014, a proporção de obesos mais que duplicou. O aumento da prevalência de obesidade encontra explicações nas mudanças comportamentais ocorridas nas últimas décadas, sobretudo devido à alimentação inadequada e ao sedentarismo. Nos países de renda média, os sistemas de vigilância têm encontrado tendências temporais de aumento da obesidade. Uma alimentação não saudável e exercício físico insuficiente são os principais fatores de risco para a obesidade. Indicadores que medem a frequência de atividade física, tanto no lazer como no trabalho, e o sedentarismo (horas assistidas de televisão por dia) são importantes para avaliar o estilo de vida das pessoas. O aumento da prevalência de obesidade em diversos países também pode ser explicado por um maior consumo de alimentos não saudáveis, constituindo uma categoria de alimentação chamada fast-food (FERREIRA, SZWARCOWALD e DAMACENA, 2019).

No Brasil, observa-se uma prevalência significativa de sobrepeso e obesidade no grupo infante-juvenil. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre os anos de 2008-2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a nove anos foi de 33,5% e 14,3%, respectivamente (IBGE, 2010). A obesidade correspondeu a aproximadamente um terço do total de casos de excesso de peso no sexo feminino e quase metade no masculino. Em geral, as principais barreiras encontradas para as intervenções efetivas ao problema dizem respeito



ao lobby das transnacionais alimentícias – grandes corporações que dominam os sistemas alimentícios contemporâneos, a falta de habilidade política dos governos para implementar políticas efetivas; a ausência (ou insuficiência) de pressão da sociedade civil para a ação política e ainda, a escassa avaliação empírica das medidas implementadas (FERNANDES et al, 2018).

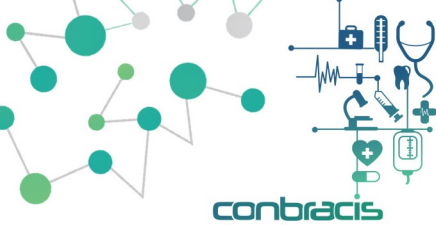
A obesidade infantil é um dos mais sérios desafios de saúde pública do século. No Brasil, um em cada cinco estudantes apresenta sobrepeso ou obesidade. As consequências da obesidade infantil podem ser vistas em vários aspectos da saúde destes indivíduos, crianças obesas têm prejuízos significativos no funcionamento físico, escolar, social e emocional. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2011), as causas fundamentais dos níveis crescentes de obesidade infantil são mudanças na dieta, com ingestão de alimentos densos em energia, ricos em gordura e açúcar, mas pobre em vitaminas, minerais e outros micronutrientes saudáveis, além de uma tendência ao sedentarismo. As consequências da obesidade infantil podem ser vistas em vários aspectos da saúde desses indivíduos, quer na sua própria infância ou na idade adulta. A obesidade infantil está associada a uma maior chance de obesidade, morte prematura e incapacidade na idade adulta (CUNHA et al, 2018).

O quadro, como discutido até aqui, realmente se apresenta preocupante. E o grupo mais discutido, e visto como de maior potencial para a “recuperação” deste quadro é o grupo em idade escolar infanto-juvenil, conforme é citado por MELO (2017) que afirma que :

“ quando se fala em ações educativas e, principalmente no âmbito escolar, deve-se agregar diversos setores da sociedade nessa implementação, como cita a Center for Diseases Control (2015) em uma publicação a qual tratou do tema adolescente e saúde na escola. Diz que, o comportamento alimentar e físico do adolescente é influenciado por inúmeros âmbitos o qual o mesmo está inserido, fazendo uma inclusão de familiares, comunidades, escolas, instituição religiosa, meios de comunicações etc. No entanto, resume-se que, quando se pensar em ações preventivas contra a obesidade no âmbito escolar é preciso incluir em participação todos os setores descritos acima, para que possa de fato chegar à minimização dessa epidemia que é a obesidade.”

FERNANDES et al (2018) reafirmam o espaço escolar como um potencial local de aplicação dos programas de combate à obesidade e ao sobrepeso, ao dizerem que :

“ deste modo, o ambiente escolar vem sendo fortemente recomendado como um espaço propício às iniciativas de promoção da saúde, incluindo a prevenção e o controle do excesso de peso tendo em vista que, em geral, as crianças maiores de cinco anos são habitualmente excluídas das prioridades estratégicas das políticas oficiais de saúde. Além disso, na escola, existe uma estrutura organizada para o ensino;



o tempo de permanência dos alunos é grande e nela acontece uma ou duas refeições diárias. O escolar, pode ainda, ser um potencial agente de mudança na família e na comunidade em que está inserido.”

Mesmo diante dos quadros até aqui discutidos, surge uma nova preocupação no combate ao sobrepeso e à obesidade : como uniformizar e qual instrumento utilizar nesse combate?

CAMARGOS et al (2019) afirmam que :

“ é importante apontar que as curvas de crescimento adotadas para classificação de sobrepeso e obesidade infantil pelos estudos nacionais e internacionais se diferiram. Os estudos nacionais utilizaram as curvas propostas pela Organização Mundial de Saúde, recomendadas para identificação de sobrepeso e obesidade em crianças em todos os países a partir de 2006. Essas curvas de crescimento foram desenvolvidas a partir de dados de crianças de diferentes países, inclusive no Brasil, e refletem padrões de crescimento de crianças que foram alimentadas com leite materno e/ou com fórmulas infantis. Já os estudos internacionais adotam as curvas de crescimento do Centro de Prevenção e Controle de Doenças (Center for Disease Control and Prevention - CDC), que utilizam na amostra apenas crianças alimentadas por meio de fórmulas infantis. Os índices e os pontos de corte utilizados para classificar as crianças com sobrepeso e obesidade também são diferentes entre as duas curvas de crescimento. Nas curvas da OMS, existem dois índices para classificação nessa faixa etária: índice peso/estatura por idade e IMC por idade, sendo classificadas como sobrepeso crianças com escore z superior a +2, o que corresponde ao percentil 97, e como obesas crianças com escore z superior a +3, o que corresponde ao percentil 99. Já as curvas de crescimento do CDC só apresentam o índice peso/estatura para crianças menores de 2 anos de idade e classificam como sobrepeso crianças acima do percentil 85 e como obesidade acima do percentil 95. Dessa forma, os valores de prevalência de estudos nacionais e internacionais devem ser comparados com cautela, uma vez que utilizam critérios diferentes para classificação.”

Sobre a eficácia dos programas de intervenção em escolares, especialmente adolescentes, observa-se que as intervenções em bases escolares foram eficientes para melhorar a condição de saúde e comportamental dos adolescentes, no entanto faz-se necessária cautela para controlar possíveis limitações, considerando-se que o período escolar é uma fase essencial para aquisição de conhecimentos, modificação e criação de hábitos de vida mais saudáveis. Pode-se concluir que as intervenções baseadas na orientação a respeito de atividade física e/ou nutrição foram eficientes, contudo os estudos que associaram atividade física às intervenções apresentaram resultados melhores e mais significativos



quando comparados àqueles que realizaram programas baseados somente na orientação(WOLF et al, 2019).

Como justificativas para a pouca ou nenhuma eficácia dessas intervenções, entre as limitações expostas, os estudos que não apresentaram resultados significativos demonstraram que os desfechos alcançados durante o período da intervenção foram perdidos durante as férias de verão, impedindo a detecção deles. Ademais, os resultados foram imprecisos e de difícil comprovação, uma vez que os alunos exibiam valores normais na linha de base e os dados obtidos por meio de questionários e informações não expressavam alta confiabilidade. Também foram constatadas limitações na seleção das escolas, atribuídas à dificuldade de encontrar as que aceitassem participar das intervenções, assim como a relutância dos professores em deixar os alunos saírem das salas de aula para participar dessas intervenções(WOLF et al, 2019).

O CONITEC (2018) deu início à elaboração de um Protocolo Clínico e de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para obesidade e sobrepeso, utilizando-se de um questionário, que obteve diversas respostas de profissionais de saúde, conforme segue a tabela a seguir :

Contribuições da Enquete - PCDT de Sobrepeso e Obesidade - CONITEC					
Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
23/08/2018	Profissional de saúde	Boa	Sim, Regulação de propagandas de alimentos, sobretudo refrigerantes e fast foods, assim como foram feitas ações contra o tabagismo dirigidas para a sociedade de forma geral. Além da "contra-publicidade", poderiam ser intensificadas as ações de da regulamentação e/ou fiscalização de aditivos e quantidade de gordura/carboidratos e sódio, sobretudo em alimentos ofertados ao público infantil.		
23/08/2018	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
23/08/2018	Profissional de saúde	Muito boa	Sim, Qual efeito da suplementação de vitaminas, minerais e probióticos no tratamento do sobrepeso/obesidade?	O paciente com sobrepeso/obesidade tem alteração na composição da microbiota intestinal e tem importantes deficiências nutricionais de vitaminas e minerais fundamentais no metabolismo celular. Isto precisa ser levado em consideração num PCDT.	
23/08/2018	Especialista no tema do PCDT	Regular	Sim, Acharia interessante incluir pergunta sobre acompanhamento a distância de pacientes ,uso de recursos tecnológicos para o tratamento, motivação, educação e monitoramento de pacientes. Acompanhamento no longo prazo de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica é um tema muito relevante. Deveria ser discutido. Vejo pouco investimento na formação de equipes multidisciplinares com esse objetivo.		
23/08/2018	Profissional de saúde	Muito boa	Não	Não	
23/08/2018	Especialista no tema do PCDT	Regular	Não		
23/08/2018	Profissional de saúde	Muito boa	Sim, Como se dá a fase do emagrecimento. Ela é possível e necessária	O envolvimento familiar em ambos os momentos	
24/08/2018	Profissional de saúde	Muito boa	Não		

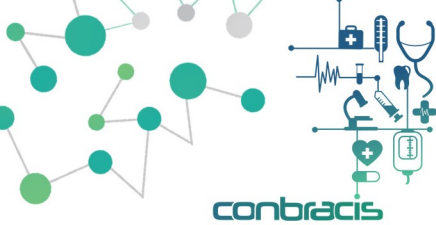


Tabela 1 : contribuição da enquete do PCDT de sobrepeso e obesidade

Fonte : CONITEC 2018

A tabela 1 nos apresenta algumas das opiniões obtidas com o questionário do CONITEC (2018), para formular um PCDT para obesidade e sobrepeso. O próprio documento do CONITEC afirma que “ este documento é a primeira etapa no processo de elaboração/revisão de um protocolo clínico baseado em evidências científicas e tratará de identificar os aspectos mais importantes a serem abordados na atualização do PCDT sendo a base para a estruturação das perguntas clínicas que serão objeto de busca na literatura científica. Não se configura, portanto, em recomendações para sobrepeso e obesidade.”

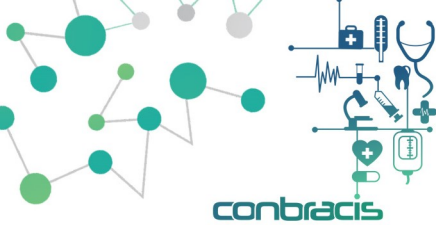
DIAS et al (2017) expõem algumas possíveis soluções para o problema da obesidade e do sobrepeso no Brasil, ao dizerem que

“ as ações propostas demandam uma articulação dentro do Sistema Único de Saúde (intrasetorial) e entre o conjunto de ministérios que integram o SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional ; órgão intersetorial). O diálogo entre instituições com práticas distintas implica um processo político e decisório complexo, atravessado por múltiplos conflitos de interesses. Medidas que estimulem indivíduos a modificarem, por si sós, as suas práticas alimentares e de atividades físicas podem ser mais facilmente adotadas pelos governos, pois se alinham aos interesses e às linhas de marketing da indústria de alimentos. Por outro lado, medidas que visam que visam as transformações nos ambientes “obesogênicos”, como regulamentação da publicidade de alimentos, podem afetar os interesses comerciais. Ambas são igualmente importantes, mas sua operacionalização impõem desafios políticos e de gestão distintos.”

Em termos de propostas intersetoriais para o ambiente escolar, destacam-se o Programa Saúde na Escola, que envolve os Ministérios da Educação e da Saúde, e prevê ações de avaliação antropométrica, promoção da segurança alimentar e nutricional, de práticas corporais e de atividade física, que podem ser estratégicas no enfrentamento da obesidade, e a Portaria Interministerial 1.010/2006, que institui diretrizes para a alimentação saudável nas escolas da rede pública e privada(DIAS et al, 2017). Essa afirmação nos remete novamente à potencialidade do ambiente escolar no combate à obesidade e ao sobrepeso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obesidade infantil é um dos mais sérios desafios de saúde pública do século XXI. Países desenvolvidos e em desenvolvimento, são quase igualmente afetados por esta epidemia, somente na América Latina estima-se que entre 42,5 e 51,8 milhões de crianças de

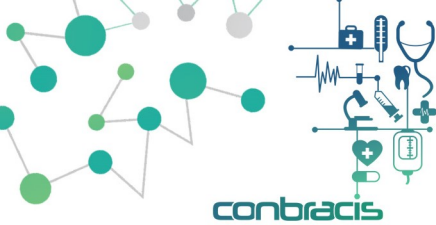


0-19 anos sejam acometidos pelo excesso de peso ou obesidade. O ganho de peso em crianças está associado a vários fatores, acredita-se ser um distúrbio com múltiplas causas, classificadas em três categorias principais: fatores genéticos, comportamentais e ambientais (CUNHA et al, 2018). Esse panorama pode ser decorrente da modernização e urbanização, fatores que contribuíram para uma mudança negativa nos hábitos de vida da população, com maior exposição a uma grande variedade e diversidade de alimentos ultraprocessados e redução do consumo de frutas e vegetais. Além disso, houve diminuição do gasto energético nas atividades laborais, maior oferta de transportes públicos e transformação das atividades de lazer para jogos e meios eletrônicos (WOLF et al, 2017).

No Brasil, observa-se uma prevalência significativa de sobrepeso e obesidade no grupo infanto-juvenil. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre os anos de 2008-2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a nove anos foi de 33,5% e 14,3%, respectivamente (IBGE, 2010). A obesidade correspondeu a aproximadamente um terço do total de casos de excesso de peso no sexo feminino e quase metade no masculino. Tal perfil impõe o aprofundamento teórico-metodológico acerca dessa dinâmica complexa assim como, a implementação de iniciativas de prevenção e controle do problema envolvendo políticas públicas de maior escopo e ações desenvolvidas no nível local (FERNANDES et al, 2018).

Em geral, as principais barreiras encontradas para as intervenções efetivas ao problema dizem respeito ao lobby das transnacionais alimentícias – grandes corporações que dominam os sistemas alimentícios contemporâneos, a falta de habilidade política dos governos para implementar políticas efetivas; a ausência (ou insuficiência) de pressão da sociedade civil para a ação política e ainda, a escassa avaliação empírica das medidas implementadas (FERNANDES et al, 2018).

Como as maiores velocidades de aumento do peso e estatura ocorrem no primeiro ano de vida, é importante o acompanhamento do crescimento físico de crianças nessa faixa etária. A avaliação do crescimento infantil pode ser realizada a partir das curvas de referência de peso por idade, estatura por idade, peso/estatura por idade e IMC por idade, propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A partir da avaliação dos parâmetros dessas curvas de referência, é possível identificar situações que podem prejudicar o crescimento infantil. Assim, o aumento da prevalência de sobrepeso e de obesidade infantil em idades precoces tem ampliado a preocupação dos profissionais da área de saúde a respeito do seu impacto no futuro (CAMARGOS et al, 2019).

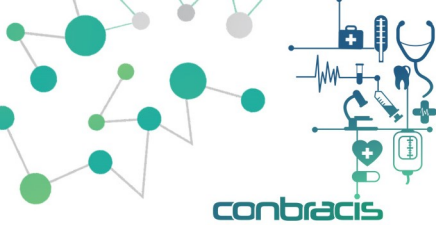


Reconhecendo a existência da obesidade como nova demanda as profissões e ao saber que a fase inicial da adolescência é apontada como um dos momentos críticos para a ação ou resultado da obesidade, do desenvolvimento crescente do percentual de tecido adiposo e o número de células decorrente dessa fase, é que podem ser agregadas formas de prevenir ainda na infância no que diz respeito, principalmente, ao excesso de tecido adiposo. No entanto, ainda com o pensamento do autor descrito acima a obesidade na adolescência tende a acentuar, pois o indivíduo encontra-se em um período o qual se desenvolve, cresce e modifica-se fisiologicamente e morfolologicamente, sendo os fatores nutricionais e a atividade física essencial para o desenvolvimento integral do sujeito(MELO, 2017).

Gabriel e colaboradores (2008) em estudo realizado com escolares de 07 a 10 anos da cidade de Florianópolis, Santa Catarina observaram um aumento na frequência de práticas alimentares saudáveis após a intervenção utilizando a estratégia de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Sendo assim, é importante destacar o papel fundamental dos pais e responsáveis nesse processo de seleção e escolha dos itens levados nas lancheiras. Isso porque a maioria das crianças mencionaram não opinar sobre os alimentos das lancheiras (67,85%), mesmo após a intervenção. Assim, apenas 32,14% delas participavam dessas escolhas no domicílio. Tal fato revela que a alimentação da criança no espaço escolar tem influência direta dos pais, tendo em vista que são eles que compram e escolhem os alimentos para o consumo das crianças(FERNANDES et al, 2018).

A obesidade está muito relacionada a diversas doenças crônicas. O maior risco é para diabetes mellitus. No Brasil, a prevalência de diabetes em adultos com peso normal/baixo peso é de 5,4%, e na população com obesidade é mais que o dobro (14,0%). Vários estudos mostram que a obesidade também aumenta o risco de hipertensão arterial. Diversos tipos de câncer, como o colorretal, também apresentam forte associação com a obesidade. O monitoramento da prevalência de obesidade na população brasileira é de grande necessidade para se entender os padrões de risco e os fatores associados nos segmentos populacionais mais vulneráveis, para subsidiar políticas públicas de prevenção da obesidade desde a infância e para a promoção de hábitos saudáveis na sociedade brasileira(FERREIRA, SZWARCOWALD e DAMACENA, 2019).

No Brasil, a prevalência de desnutrição vem diminuindo enquanto o excesso de peso e a obesidade vêm aumentando desde 1975, obedecendo ao processo conhecido como transição nutricional. Comparando as prevalências de excesso de peso e de obesidade aferidas ao longo de três pesquisas realizadas no Brasil (POF em 2002-20034, POF em 2008-20095 e PNS



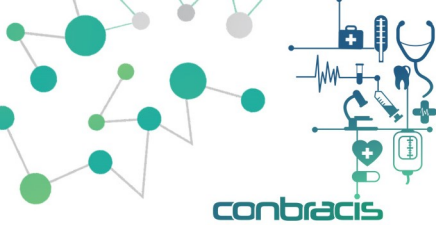
201327), observa-se um aumento das prevalências tanto para os homens quanto para as mulheres. Para os homens, a prevalência de excesso de peso aumentou de 42,4%, medido na POF 2002-2003, para 56,5%, na PNS 2013, e a obesidade, de 9,3 para 16,8%, nas respectivas pesquisas. No caso das mulheres, esse aumento foi mais acentuado, com o excesso de peso passando de 42,1%, na POF 2002-2003, para 58,9%, na PNS 2013, e a obesidade, de 14,0 para 24,4%, nas respectivas pesquisas (FERREIRA, SZWARCOWALD e DAMACENA, 2019).

A obesidade ganhou destaque na agenda pública internacional nas últimas três décadas, caracterizando-se como um evento de proporções globais e de prevalência crescente. A OMS considera a obesidade como uma epidemia mundial condicionada principalmente pelo perfil alimentar e de atividade física (DIAS et al, 2017).

Estudos comprovam que a prática de 60 minutos diários de atividade física, ou seja, qualquer movimento que aumente o consumo energético, é associada positivamente a uma série de resultados fisiológicos e psicológicos, como aptidão cardiorrespiratória, redução do risco de doença metabólica e melhora do perfil de composição corporal. Cerca de 50% da atividade física é realizada no ambiente escolar, visto que este consiste em um ambiente propício para promover atividades, seja durante as aulas de educação física, por meio de esportes, seja até mesmo mediante atividades lúdicas ao longo das aulas ou do intervalo. Todavia, alguns estudos relatam que as aulas de atividade física são ineficientes, uma vez que os exercícios são de curta duração e de baixa ou muito baixa intensidade, inviabilizando, portanto, o alcance de benefícios satisfatórios (WOLF et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do analisado nos artigos referenciados, é possível perceber que o nível socioeconômico das famílias pode interferir nos valores do IMC por idade, enquanto a faixa etária pode interferir nos índices peso por idade e estatura por idade. A identificação desses fatores pode ser útil na implementação de políticas públicas, bem como na elaboração de estratégias e ações a fim de prevenir ou minimizar complicações relacionadas à obesidade no futuro (CAMARGOS et al, 2019). Para tanto, faz-se necessária aplicação analítica, e rigorosa, de Políticas Públicas eficazes no combate à obesidade, especialmente em idades mais tenras da vida, principalmente entre os escolares, o que poderia potencializar os resultados esperados de tais Políticas. Conseguir tal nível de eficiência terá de transpassar as possíveis barreiras



intrasetoriais e intersetoriais do SUS, além de também se fazer necessário uma maior integração interprofissional e multidisciplinar dentre as equipes de saúde envolvidas no processo.

REFERÊNCIAS

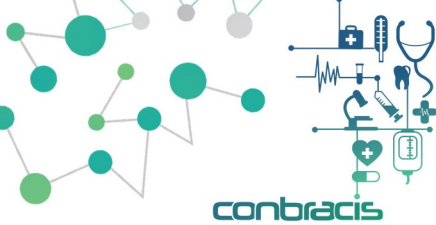
CAMARGOS, Ana Cristina Resende; AZEVEDO, Bárbara Nayara Souza; SILVA, Darlene da; MENDONÇA, Vanessa Amaral; LACERDA, Ana Cristina Rodrigues **PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E DE OBESIDADE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA Cad. Saúde Colet., 2019, Rio de Janeiro, 27 (1): 32-38** acessado em 20/07/2014 às 11h14

WOLF, Vaneza Lira Waldow, SAMUR-SAN-MARTINA, Juan Eduardo; SOUSA, Suzy Ferreira de; SANTOS, Hemerson Dinis Oliveira; FOLMANN, Augusto Gerhart; RIBEIRO, Roberto Régis; GUERRA-J, Gil **EFETIVIDADE DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PARA OBESIDADE COM BASE EM ORIENTAÇÕES PARA ESCOLARES ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA Rev Paul Pediatr. 2019;37(1):110-120** acessado em 07/08/2019 às 14h42

CUNHA, Louise Menezes da; PANTOJA, Matheus de Souza; LIMA, Ana Victória Martins; PORTELLA, Márcia Bitar; FURLANETO, Ismari Perini **IMPACTO NEGATIVO DA OBESIDADE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.12. n.70. p.231-238. Mar./Abril. 2018.** Acessado em 21/08/2019 às 19h56

MELO, Fábio Thomaz **2017 PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO E OBESIDADE EM ESCOLARES BRASILEIROS DA REDE PÚBLICA ENTRE 2010 E 2014: SITUAÇÃO QUE INCOMODA Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.11. n.65. p.383-389. Set./Out. 2017.** Acessado em 21/08/2019 às 19h54

FERNANDES, Bárbara Guimarães; MEIRA, Josiane Barroso; SOUZA, Patrícia de; MOREIRA, Lázaro Lopes; GUIMARÃES, Patrícia Silva Santos; FERREIRA, Vanessa Alves **PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DO EXCESSO DE PESO INFANTIL Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.12. n.74. p.707-715. Nov./Dez. 2018.** Acessado em 21/08/2019 às 19h52



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

DIAS, Patrícia Camacho; HENRIQUES, Patrícia; ANJOS, Luiz Antônio dos; BURLANDY, Luciene OBESIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS : CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO GOVERNO BRASILEIRO **Cad. Saúde Pública 2017, 33 (7)** acessado em 30/07/2019 às 14h53

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SWARCWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS DA OBESIDADE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: ESTUDO COM DADOS AFERIDOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE **REV BRAS EPIDEMIOL 2019; 22** acessado em 07/08/2019 às 14h40

COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS (CONITEC) PROPOSTA DE ELABORAÇÃO ESCOPO PROTOCOLO CLÍNICO e DIRETRIZES TERAPÊUTICAS SOBREPESO e OBESIDADE Agosto de 2018 acessado em 30/07/2019 às 14h54

ALVES, Maria Júlia; ALENCAR. Rubia de Aguiar; ARAÚJO. Heloísa Pimenta Arruda; COSTA, Luciana Aparecida Silva; MARQUES, Maria Carolina de Souza AÇÃO INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DO PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DA FAMÍLIA **Revista Nursing,2019; 22(252); 2875-2877**